

A INTERAÇÃO NA LEITURA EM BLOGS E SUA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES

Olga Ozaí da Silva¹
Alice Áurea Penteadó Martha²

Considerações iniciais

Atualmente conseguimos suprir grande parte das nossas necessidades cotidianas, sentados em frente ao nosso computador, necessidades que se estendem desde fazer uma compra no supermercado ou ir ao banco até manter contato com as pessoas, um relacionamento “social”. E, claro, não seria diferente quando pensamos em leitura. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ibope³, os jovens brasileiros gastam diariamente seu tempo livre permanecendo, aproximadamente, 4h36 em frente ao computador, das quais apenas 1h42 são empregadas para fazer algum tipo de leitura – o que não significa que estão lendo textos literários, mas diversos gêneros textuais.

Se nos conectarmos a internet observaremos a quantidade de publicações textuais existentes nos mais diversos gêneros, desde artigos acadêmicos até notícias, diários e, até mesmo, livros publicados na íntegra. Uma das diversas maneiras de veicular estes textos é através de Blogs, que veiculam inúmeros e diversificados assuntos e que cumprem diferentes funções.

Diante deste contexto, que nos mostra a inserção dos jovens na rede virtual e inserindo nesse espaço os estudos que venho realizando sobre Literatura Juvenil e a Formação do Leitor, optamos por verificar o conteúdo publicado nesses Blogs – tipologia textual, gêneros, formatação –, de modo a considerar especialmente as características próprias ao ciberespaço em textos destinados a jovens leitores. Além disso, procuramos observar se o conteúdo publicado pode estimular e de que forma estimula, ou não, a interação de leitores adolescentes e jovens, verificando se há, por parte dos leitores, postagem de comentários ou não, comportamento que pode refletir o modo de participação desse público no exercício da leitura no ambiente virtual.

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM)

² Universidade Estadual de Maringá (UEM)

³ Pesquisa realizada pelo Ibope, em parceria com a consultoria Troiano encontrada no arquivo http://www.ibope.com.br/inteligencia/downloads/2009/estudo_jovens_e_marcas_esportivas.pdf dia 13/006/2009 as 9:13

1 Do analógico ao digital: o universo literário em adaptação

Ao longo dos séculos podemos observar as diversas mudanças que ocorreram na materialização da escrita no mundo. Chartier (1999) argumenta que, embora existam diversas mudanças na história do livro, estas não foram drásticas, ao contrário do que observamos na atualidade, ou seja, no passado as mudanças iam se estabelecendo mais lentamente do se imagina, como disse o mesmo autor, “por sucessivos deslizamentos” (p.09).

Nos dias atuais, muitas das categorias que temos relacionado com a cultura escrita alteram-se de maneira rápida, de forma que podemos visualizar, claramente, estas mudanças nas técnicas de reprodução do texto, na forma ou suporte destes e ainda na prática de leitura. E isso se tornou mais evidente a partir do surgimento do texto eletrônico.

Cassany (2000), em um artigo publicado na revista latino-americana intitulada *Lectura y vida: Revista Latinoamericana de Lectura*, traça um paralelo entre o que ela chama de analógico e digital, ou seja, respectivamente, textos veiculados em livros e textos veiculados pela internet, considerando os campos pragmático, discursivo e do processo de composição. Para tanto, consideraremos para este trabalho apenas o campo discursivo, que nos auxiliará na análise posterior do corpus.

No campo discursivo, temos umas das principais características do mundo digital: o hipertexto, que, segundo Furtado (2002), pode ser definido como “sistemas de recuperação de informação, usados para recolher, ordenar, agrupar, atualizar, pesquisar e recuperar informação de um modo mais fácil, rápido e eficiente”

Dois dos principais motivos que leva a origem destes links (hipertextos) são exatamente o tamanho da tela do computador, que facilita a produção de vários textos menores e o acesso a estes através de links; e a agilidade que, através desta diversidade de itinerários permitida pela não linearidade do texto, abre os horizontes do leitor, que deve tomar decisões de onde e porque ir. Temos, então, o aspecto da interatividade, ou seja, do leitor que interage a todo o momento com o texto.

E, com isso temos o hiperleitor, que seria alguém dotado de: “autonomia de aprendizagem; criticidade sobre conceitos e definições a ser aprendidos; criatividade para utilizar os conceitos e definições e situações não previstas” (XAVIER, 2007:42 apud RETTENMAIER E RÖSING, 2008:36). Assim, a escolha dos links é baseada na utilidade que podem ter para o leitor.

Outro ponto importante no campo do discurso é o surgimento de novos gêneros textuais por meio do ambiente digital, como o e-mail, chat, que aos poucos vão se estabelecendo enquanto gênero, padronizando seus usos lingüísticos, com estrutura, registro e fraseologias particulares.

De acordo com Furtado (2000), dentro da publicação de textos eletrônicos – pensados e concebidos para se moverem em suportes eletrônicos desde o seu início –, temos o tipo de hipertexto que ele chama de “literário-criativo”: produção na qual “o gênero ficcional parece ser o grande beneficiário, devido ao desaparecimento dos limites postos à imaginação do escritor pelo livro impresso”.

E com a inclusão no corpo do texto de elementos não verbais– como tantos escritores têm desejado há muito tempo –, o mundo digital proporcionou uma participação maior do leitor, com a possibilidade dele interagir com o texto simultaneamente e, até mesmo interferir no mesmo.

Para dar bom termo a este texto, faz-se necessária, ainda, uma exposição sobre três itens muito importantes para o nosso estudo: Blog, Juventude e Literatura Infanto-juvenil para que possamos ter uma base sólida para futura análise do corpus determinado.

A missão da literatura no final do século XVII e durante o século XVIII era fazer parte dos “meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções” (ZILBERMAN, 1987:13). Assim, o texto passa a ter uma intenção moralizante e se revela um manual de instruções, tomando o lugar da emissão adulta, mas não ocultando o sentido pedagógico.

No Brasil, foi a partir dos anos 80 que começaram a pensar a Literatura infanto-juvenil de maneira diferente e, com isso, surge uma maior diversificação das temáticas abordadas, fator contribuinte para a mudança do pensamento que fazia da literatura infanto-juvenil moralizadora e doutrinária. Passou-se, então, a mostrar a realidade dos fatos, para que a criança pudesse criar seu pensamento crítico, sua visão sobre o mundo e sua realidade.

No que se refere à concepção de “juventude”, segundo Groppo (2000), diante da dificuldade de se chegar a uma única definição, o melhor é definir a juventude como uma categoria social: “[...] a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos”. (p. 7-8).

Mannheim, citado por Groppo (2000), defende que a juventude é uma “força potencial de transformação da sociedade” (p.25). Os jovens são os indivíduos mais propícios a aceitar as mudanças que acontecem com o decorrer dos anos. Além da influência sobre os jovens, estas mudanças, principalmente o aparecimento deste mundo virtual, influenciam também diversos aspectos da vida como a arte, o lazer, as relações cotidianas entre outros.

Não seria diferente com a literatura que, de certa forma, teve que se inserir neste ciberespaço, buscando sua sobrevivência, mas, principalmente, um meio de conquistar mais leitores. Além disso, como ressaltamos anteriormente, com o meio virtual, surge a possibilidade de uma interação maior do leitor com o texto, desejo da maioria dos autores. Esta inserção ocorre, principalmente com a literatura voltada para o público infanto-juvenil, em especial com o juvenil. Assim, observando este novo leitor, a literatura criou diversos espaços no mundo eletrônico e entre estas diversas formas de veiculação de textos na internet, o blog é um dos mais procurados e tem interessado tanto os leitores como os estudiosos.

2 Literatura juvenil e blog

Para seleção do corpus deste trabalho foi realizada uma pesquisa no Sistema de Pesquisa Google e, após verificar aqueles que realmente eram blogs e possuíam publicações de acordo com o tema procurado, foram escolhidos doze blogs para a análise, os quais foram criados através do site www.blogspot.com⁴: 1. Bibliotequices e Afins; 2. Labirintos no Sótão; 3. Literatura Infanto-juvenil; 4. Literatura Juvenil; 5. O Bicho dos Livros; 6. Literatura Infanto-Juvenil; 7. Nas trilhas da Literatura; 8. Literatura Juvenil; 9. “Entre Aspas”; 10. Cavaleiro Andante; 11. Confraria Reinações; e 12. Caio nas Palavras⁵. (numerações usadas para indicar os blogs no decorrer da análise).

Considerando-se que estes blogs são destinados ao público jovem e a partir da análise do corpus escolhido e do público que geralmente comenta as publicações (a maioria adultos) concluímos que a formatação e a construção dos blogs não oferecem

⁴ Também conhecido como “Blogger”, um dos sites que oferecem esta ferramenta de criação de blog.

⁵ 1. <http://bibliotequiceseafins.blogspot.com>; 2. <http://www.labirintosnosotao.com> – embora não possua a palavra “blogspot” no endereço eletrônico como nos demais, também tem sua origem neste “blogger”; 3. <http://veriodias.blogspot.com>; 4. <http://litteraejuvenilis.blogspot.com>; 5. <http://obichodoslivros.blogspot.com>; 6. <http://litejuvenil.blogspot.com>; 7. <http://nastrilhasdaliteratura.blogspot.com>; 8. <http://literaturajunevil.blogspot.com>; 9. <http://entreaspas2.blogspot.com>; 10. <http://celsosisto.blogspot.com>; 11. <http://confrariareinacoes.blogspot.com>; 12. <http://caioriter.blogspot.com>.

nenhum atrativo para o público jovem. Com exceção dos blogs 3 e 9, nos quais jovens e adolescentes comentam as publicações, nos demais existem apenas adultos (profissionais ou amigos do autor) tecendo comentários. Uma possível explicação para isso é o layout utilizado (modo de apresentação), pois observamos que eles têm cores e imagens vibrantes e chamativas, além do tipo de publicações.

Existe nestes blogs uma variação nos tipos de publicações, mas sempre existe um destaque maior a um dos tipos de publicação. Podemos dividir os blogs analisados considerando estes tipos de publicações, sendo que formaríamos quatro grupos, a saber: 1) a maioria das publicações são resenhas de livros – Blogs 1, 8 e 9; 2) a maioria das publicações são divulgações de eventos e entrevistas relacionados à literatura em geral, entre elas, literatura juvenil – Blogs 2, 4 e 11; 3) a maioria das publicações são críticas literárias sobre livros para jovens – Blogs 3, 5, 6 e 7; 4) publicações relacionadas à experiência do autor, dono do blog, ou de eventos e trabalhos realizados por ele ou com a participação dele – Blogs 10 e 12.

O gênero textual publicado é muito importante também para entender a ausência de público jovem na maioria deles. Pois, o que temos na maioria dos blogs analisados são textos de divulgação de eventos, resenhas e críticas literárias que parecem ser direcionados muito mais aos adultos que aos jovens. E aqueles que tentam publicar algo interessante para este público como indicações de livros ou textos escritos para eles – como no blog 12, onde o autor publica algumas crônicas de sua autoria – muitas vezes pecam na escolha destas indicações ou escolhas temáticas.

E, ainda em relação às publicações, podemos considerar a Linguagem como outra possível explicação para o maior número de comentários de jovens e adolescentes nos blogs 3 e 9, uma vez que ela é uma das principais características quando estudamos literatura, e não seria diferente com a literatura infanto-juvenil.

Assim, no blog 9 temos o uso da linguagem coloquial, colocada de uma maneira que leva seu leitor a querer conhecer o que a autora de 18 anos está apresentando. Por sua vez, nos demais blogs observamos o uso de uma linguagem quase acadêmica, como é o caso das resenhas críticas dos blogs 7 e 5. No Blog 12, embora não existam comentários de jovens e adolescentes, a linguagem utilizada pelo autor Caio Riter é bem próxima do coloquial em várias publicações, provavelmente devido ao fato dele escrever livros para este público.

Considerações finais

A partir dos doze blogs analisados podemos concluir que a veiculação de literatura juvenil em blogs se dá a partir, principalmente, da divulgação de livros e eventos sobre o tema e críticas literárias de livros direcionados a este público. Encontramos também textos literários, como é o caso do blog 12 e 10, que publicam crônicas ou pequenas narrativas para o público jovem. Porém, a maior parte dos blogs usa este suporte textual apenas para divulgar eventos, trabalhos realizados, resenhas de livros ou críticas literárias.

Rettenmaier e Rösing (2008:36) ressaltam que “a hiperleitura estaria na ordem de um comportamento extremamente participante por parte do sujeito leitor”. Porém, com a análise do corpus escolhido notamos que, com exceção dos blogs 9 e 3, não existe interação significativa de jovens e adolescentes, fato observado a partir do número baixo de comentários de pessoas nesta faixa etária.

Além disso, consideramos que a linguagem utilizada nestes blogs e seu layout são fatores de extrema importância para atrair o interesse do jovem leitor e que, provavelmente, estes são os responsáveis pela existência de leitores e comentários de jovens e adolescentes nos dois blogs citados acima. Outro fator que consideramos como co-responsável é o tipo de texto publicado, como bem observado na análise.

Assim, concluímos que os blogs analisados não contribuem para a formação do leitor jovem e, desta forma, não auxiliam a literatura a cumprir sua principal função junto ao leitor – de acordo com Cademartori (1986) – de apresentar “novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais”, ou seja, formar gerações capazes de pensamento crítico e de superar os limites das experiências já adquiridas.

Entretanto, considerando que o jovem da atualidade está totalmente inserido neste mundo virtual, acreditamos que o suporte textual blog, sendo um dos mais presentes na vida do jovem, como consideramos anteriormente, pode e deve ser uma ferramenta utilizada para sua formação como leitor crítico e competente. Porém, nenhum dos blogs encontrados conseguiu cumprir este papel de maneira efetiva. E, a nosso ver, isso cabe muito mais aos criadores, que têm que descobrir uma forma de utilizá-lo de maneira a alcançar este jovem leitor e contribuir para sua formação. Para tanto devem considerar os estudos sobre ciberespaço e principalmente sobre a literatura infanto-juvenil e suas considerações sobre a formação do leitor.

Referências

BIBLIOTEQUICES E AFINS. Disponível em: <<http://bibliotequicesafins.blogspot.com>>. Acesso em: 23/11/2009, às 20:00:00.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo, Brasiliense, 1986

CAIO NAS PALAVRAS. Disponível em: <<http://caioriter.blogspot.com>>. Acesso em: 28/11/2009, às 20:00:36.

CASSANY, Daniel. De lo analógico a lo digital. El futuro de la enseñanza de la composición. *Revista Latinoamericana de Lectura*, Buenos Aires, Año 21, p. 2-11, junho 2000.

CAVALEIRO ANDANTE. Disponível em: <<http://celsosisto.blogspot.com>>. Acesso em: 27/11/2009, às 21:35:47.

CHARTIER, Roger. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999

CONFRARIA REINACÇÕES. Disponível em: <<http://confrariareinacoes.blogspot.com>>. Acesso em: 28/11/2009, às 19:30:21.

“ENTRE ASPAS”. Disponível em: <<http://entreaspas2.blogspot.com>>. Acesso em: 27/11/2009, às 21:15:20.

FURTADO, José Antonio. Enciclopédia e Hipertexto: Livro e leitura no novo ambiente digital. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt>> Acesso em: 15/05/2009, às 19:30:12

GROPPO, Luís Antônio. *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

LABIRINTOS NO SOTÃO. Disponível em: <<http://www.labirintosnosotao.com>>. Acesso em: 23/11/2009, às 20:20:00.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL. Disponível em: <<http://veriodias.blogspot.com>>. Acesso em: 23/11/2009, às 20:40:00.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL. Disponível em: <<http://litejuvenil.blogspot.com>>. Acesso em: 27/11/2009, às 20:00:23.

LITERATURA JUVENIL. Disponível em: <<http://litteraejuvenilis.blogspot.com>>. Acesso em: 23/11/2009, às 21:00:10.

LITERATURA JUVENIL. Disponível em: <<http://literaturajunevil.blogspot.com>>. Acesso em: 27/11/2009, às 20:50:30.

O BICHO DOS LIVROS. Disponível em: <<http://obichodoslivros.blogspot.com>>. Acesso em: 23/11/2009, às 21:20:40.

NAS TRILHAS DA LITERATURA. Disponível em: <<http://nastrilhasdaliteratura.blogspot.com>>. Acesso em: 27/11/2009, às 20:30:15.

RETTENMAIER E RÖSING, Miguel; RÖSING, Tânia. Leitura e hipertexto: a lição da literatura infanto-juvenil. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 36-39, abr./jun. 2008.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 6. ed. São Paulo, Editora Global, 1987.